

## Introdução

A leitura continuada dos trabalhos de Winnicott vai, pouco a pouco, desvelando aquilo que, ao nosso ver, foi uma das contribuições mais originais que este autor legou à psicanálise: a noção de que “the beginning is the end” - o início é o fim.

Nesta declaração o autor aponta para o fato de que sua atenção está voltada para os períodos do processo de amadurecimento anteriores àquele cuja dinâmica baseia-se a psicanálise clássica freudiana, o paradigma edípico. O que era tido como o ponto de partida para se pensar a dinâmica psíquica e a instauração do sujeito, para Winnicott representa já o final de um longo processo de amadurecimento pessoal.

Do ponto de vista atual, em que suas idéias já fazem parte do cotidiano do universo teórico e clínico psicanalítico, mesmo para aqueles que não seguem seus postulados, parece-nos que o que ele quer dizer é que o enfoque edípico visado pela psicanálise tradicional<sup>1</sup> deixa de lado um grande número de fenômenos emocionais que ocorrem desde o nascimento, e, que, segundo o autor irão determinar o modo futuro da organização psíquica. Ao atingir o complexo de Édipo, o bebê já vivenciou inúmeras experiências que, para Winnicott, determinam as bases do desenvolvimento emocional. Ao contrário do que se postulava, quer dizer, que somente a partir do estabelecimento da organização edípica é que faria sentido tentar compreender e dar sentido às organizações pré-genitais através das inferências advindas do estado regressivo de pacientes adultos. A organização edípica é que iluminaria todo o trajeto percorrido pela libido anteriormente e, somente neste ponto iria emergir o resultado que redundava no ser total, finalmente relacionado a objetos totais (e, não somente a objetos parciais).

Além disso, o desenvolvimento da sexualidade focado como o principal aspecto do crescimento emocional na psicanálise tradicional, encontra em

---

<sup>1</sup> Usaremos ao longo deste trabalho a terminologia ‘tradicional’ ou ‘clássica’ tendo em mente a psicanálise de Sigmund Freud e/ou a teoria psicanalítica de Melanie Klein. De modo geral, explicitaremos se nos referirmos a uma ou à outra.

Winnicott, outro posicionamento no interior do quadro teórico deste autor. Aqui a sexualidade vem depois. A vida instintual, anteriormente tida como a base para a instauração do ser, no autor estudado, só tem relevância como momento posterior ao estabelecimento do ego, que terá os pilares de seus fundamentos sedimentados segundo os fenômenos ocorridos desde as etapas iniciais do desenvolvimento, representadas na dependência do bebê dos cuidados maternos e ilustradas pelo processo de amadurecimento pessoal, tema abordado de modo mais pontual no terceiro capítulo do nosso estudo.

Na compreensão winnicottiana da vida emocional as organizações psíquicas iniciais, primitivas que sejam, já revelam as necessidades que um bebê possui para se desenvolver na normalidade e já oferecem oportunidade de compreensão da realidade psíquica relacionadas àquelas épocas, cada qual no seu tempo. Apenas faltavam os instrumentos necessários – conhecimento da vida emocional precoce, para o holofote dos investigadores iluminar esta direção. Além disso, para este autor, podemos, desde o início absoluto da vida do bebê, a partir da valorização da sua dependência precoce, estabelecer as condições adequadas que impulsionarão o amadurecimento e a aquisição de um *status* de unidade, potencial herdado por todo ser humano. Para ele, a principal condição necessária para tal empreendimento está representada no ambiente facilitador, assunto que permeia todo o nosso estudo, e, mais particularmente, o segundo capítulo.

O nosso interesse por este estudo decorre do trabalho da autora com bebês, iniciado por ocasião do curso de formação psicanalítica na Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ /IPA), de 1991 a 1995. Naquela oportunidade estivemos participando do curso de observação da relação mãe-bebê, segundo o método Esther Bick. Após esta participação no contexto da Sociedade, o trabalho se desenvolveu e ganhou os horizontes do consultório particular, através de prática de grupos de supervisão da relação mãe-bebê oferecida a estudantes de graduação de diversas áreas. O trabalho estendeu-se ainda, através da Intervenção Precoce na Relação Mãe-Bebê (prática também conhecida como psicoterapia pais-bebês).

O presente estudo representa um desdobramento destas práticas, bem como, das três monografias da autora, sendo duas relacionadas ao tema do desenvolvimento emocional primitivo com base em Winnicott, apresentadas para obtenção do título de psicanalista perante a International Psychoanalytical

Association (IPA), a qual a SPRJ é filiada, e a terceira, apresentada para obtenção do título de especialista em psicopedagogia, com o tema sobre as bases emocionais do Ser Cognoscente (Silva, 1998) segundo Margaret Mahler. Todas aprovadas.

Consideramos Donald W. Winnicott um dos mais importantes representantes daquela área de investigação, por isso a escolha pela sua obra para iniciarmos o percurso do tipo de estudo acadêmico que estamos apresentando.

O objetivo principal do nosso trabalho é investigar na obra de Donald Winnicott a influência do fator externo real, ambiental no estabelecimento do *eu*, representado pela dependência do bebê dos cuidados maternos.

A nossa problemática concentra-se na tentativa de compreender o efeito do deslocamento paradigmático efetuado pelo autor, da teoria freudiana, seguida em sua essência instintual por Melanie Klein, para enfocar a teoria do amadurecimento. Através deste debate buscamos refletir a respeito das seguintes questões: é legítimo acreditar em benefícios (para a dupla mãe-bebê) obtidos a partir da prática da Intervenção Precoce na relação mãe-bebê? Podemos fundamentar esta prática na postulação winnicottiana sobre a determinação da dependência do bebê do ambiente para o amadurecimento?

Além desta, não menos importante, é a busca de contextualizar as origens teórico-clínicas winnicottianas, com destaque aos preceitos kleinianos e o estabelecimento das principais convergências e divergências entre ambos autores.

Entendemos que a relevância deste estudo diz respeito a necessidade de se refletir sobre os parâmetros teóricos que fundamentam a prática de Intervenção Precoce na relação mãe-bebê, além do desenvolvimento da nossa cultura pessoal sobre o panorama psicanalítico teórico-clínico, bem como, sublinhar a expansão teórica representada nas formulações de Winnicott, que demonstram novos caminhos para a compreensão e abordagem clínica de diversos fenômenos precoces pouco estudados até então. A partir de suas postulações abriu-se um grande novo horizonte no alcance psicanalítico, tanto no que diz respeito à possibilidade de tratar os pacientes antes tidos como inanalizáveis, quanto ao novo *status* conferido ao ego na dinâmica psíquica e, finalmente, ao papel preventivo de distúrbios e distorções emocionais que a relação mãe-bebê pode exercer, se num ambiente suficientemente bom.

Para contextualizar melhor o tema para o leitor, iniciamos o trabalho com um histórico da vida de Donald W. Winnicott, assinalando as raízes pessoais, partindo de seu ambiente familiar, que parecem ter promovido condições adequadas para torná-lo um ser humano autônomo e criativo, conforme sua teoria vai apontar anos mais tarde.

A seguir, colocamos em pauta a realidade da Sociedade Britânica de Psicanálise, a partir da época do curso de treinamento do autor, e, após a morte de S. Freud, para situar o leitor a respeito das raízes teórico-clínicas que o inspiraram, mesmo daquelas de que se desviou. Para tanto detivemo-nos um pouco mais nos debates científicos conhecidos como ‘As Controvérsias Freud-Klein 1941-45’, em torno dos quais, a Sociedade esteve cindida em três grupos por vários anos.

No segundo capítulo, continuamos em torno das raízes teórico-clínicas de Winnicott, porém destacando o tema do *ambiente* e da *dependência*, salientando-os como marcas da obra de Winnicott, e percorremos alguns dos conceitos de S. Freud, Klein e, posteriormente, de modo mais particularizado de Klein, apontando para as principais divergências e algumas convergências entre os autores e Donald Winnicott. Neste capítulo, além disto, fizemos um recorte no conceito de ambiente facilitador, indicando-o como fator principal, em torno do qual, foi elaborada e cada vez mais complexificada, a obra do nosso autor.

No último capítulo procuramos desenvolver o tema do processo de amadurecimento pessoal, particularizando as etapas iniciais de dependência, desde a dependência absoluta até a relativa, e as respectivas tarefas que deverão ser empreendidas ao longo do processo, se considerarmos o desenvolvimento dentro da normalidade.

Finalmente, elaboramos as considerações finais. Nesta etapa do nosso percurso assinalamos alguns dos aspectos já discutidos no decorrer do trabalho, de modo a oferecer ao leitor condições de sintetizar o que foi dito, e de estabelecer discussões enfocando os aspectos considerados por nós como os mais relevantes para atingir os objetivos delineados.